

## Discurso do conselheiro Ruy Lins de Albuquerque na última sessão do Pleno do TCE - 28/11/2001

Como Conselheiro mais antigo, e sendo a última vez que participarei de uma eleição nesta Casa, gostaria de deixar consignadas algumas palavras.

Inicialmente, pediria licença para repetir uma frase tão rica de conteúdo, de autoria do compositor Nelson Mota, imortalizada numa conhecida canção popular:

*“Tudo o que se vê não é, de novo, do jeito que já foi um dia. Tudo passa, tudo sempre passará.”*

Com isso, queria recordar as palavras por mim proferidas em 1997, quando assumi, pela sétima vez a Presidência deste Tribunal, na ocasião recuperando-me de uma doença por todos tida como terrível, e que, diga-se de passagem, nunca escondi de ninguém.

Eu dizia naquela ocasião que, para mim era uma honra assumir o cargo, mas também um desafio, em face do momento pelo qual estava passando.

Enfrentei de frente o sofrimento, as horas de incerteza, e, hoje, sei que foi a atitude mais sábia que adotei em toda a minha vida.

Há poucos dias, vi num programa de televisão um depoimento da apresentadora Ana Maria Braga, que, como eu, não escondeu o câncer, preferindo, pelo contrário, enfrentá-lo de modo transparente e sereno.

Hoje, tudo passou. Os médicos dizem que eu estou curado. Apesar de sempre ficar dentro de mim uma indagação: será mesmo? Bem, no fundo, também acredito que sim.

Neste próximo ano, por acordo, seria minha vez de ser conduzido à direção da Escola de Contas Públicas “Professor Barreto Guimarães”. Contudo, já tinha afirmado que abriria mão para o Conselheiro Fernando Correia, que, tenho a certeza, com a sua competência, já devidamente comprovada por todos os que fazem este Tribunal, saberá dar continuidade ao trabalho valioso iniciado pelos que o antecederam.

Ao Presidente Adalberto Farias fazer registrar o devido reconhecimento do notável comando exercido pelo Conselheiro Adalberto Farias à frente desta Corte,

E fácil me parece destacar suas ações que, por sinal, revelaram todo o empenho em cumprir seu programa de gestão, no sentido de dotar as decisões do Tribunal de maior eficácia, aproximar a instituição da Sociedade e elevar o nível de satisfação do quadro técnico.

Relevante foi a sua preocupação em aproximar esta Corte da sociedade, tanto que uma das suas primeiras ações foi a instalação e funcionamento da Ouvidoria Geral, veículo que facilita o acesso da população a este Tribunal. Não menos importante foi a materialização da relação do Tribunal de Contas com o Ministério Público, melhor evidenciada através dos resultados obtidos com o Programa de Auditoria denominado “Operações Eleições”, cujo sucesso expressou-se no encaminhamento de mais de 180 processos à Procuradoria-Geral de Justiça para adoção das medidas cautelares próprias, o que gerou quase 02 (duas) dezenas de pedidos de afastamento de prefeitos feitos por aquele ao Poder Judiciário.

Todas as ações necessitariam, contudo, de condições de trabalho cada vez mais satisfatórias, tanto em relação as instalações físicas deste Tribunal, como quanto a disponibilização de equipamentos e demais recursos disponíveis aos Servidores. Para tanto, buscou, de forma eficiente, os recursos necessários à execução de diversas ações, onde destaco a aquisição de equipamentos de informática, implantação do sistema de videoconferência que interliga as Inspetorias Regionais, reforma desta Sede e do Anexo e a continuidade do projeto de construção das sedes próprias das nossas Regionais, com a inauguração do prédio na Cidade de Petrolina, bem como o de Salgueiro, a ocorrer no próximo dia 6 de dezembro, encontrando-se, em execução quase finalizadas as obras referentes às Inspetorias de Arcoverde, Garanhuns e Palmares. Aliás, nunca é demais lembrar que este projeto de interiorização surgiu do ideal implantado pelo próprio Conselheiro Adalberto Farias, quando Presidente no biênio 1992/1993.

Contudo, as maiores ações que entendo marcaram a administração do Conselheiro Adalberto Faria foram aquelas que tiveram como objeto o Servidor desta Casa. A instituição do prêmio de valorização que contemplou 97 Servidores nesses dois anos, a instituição da promoção em junho/2000, a implantação do reajuste de 11,98% referente à diferença da URV de 1994 a partir de janeiro deste ano e a garantia do pagamento de 50% da diferença respectiva, sobre o que havia decidido antes mesmo que qualquer pedido fosse realizado, a inclusão na proposta orçamentária para 2002 de recursos necessários para

pagamento da diferença do excesso sobre limite decorrente da Lei Complementar nº 23/99 e para realização das promoções funcionais naquele exercício, a formação de 70 servidores através de cursos de pós-graduação, a participação de mais de 2.000 servidores em seminários e congressos e a realização dos já consagrados Fóruns de Debates. Este é um breve resumo de algumas das ações que, certamente, receberá dos nossos Servidores o mais profundo reconhecimento.

Senhor Presidente, ousarei plagiá-lo. Para tanto, leio citação de Homero, na Iliada, contida em seu próprio discurso de abertura do Fórum sobre Avaliação da Gestão Pública e Intervenção do Estado no Município, ocorrido ao final do ano anterior: “Numa emboscada é que melhor se revela a coragem de um homem. É quando o homem covarde e o homem corajoso se revelam com clareza; a pele do covarde muda de uma cor para outra, seu corpo balança de um pé para o outro, e seus dentes batem”.

As emboscadas não o intimidaram. É esta coragem, senhor Presidente, sua melhor marca e que se refletiu em sua gestão. Coragem para vencer todos os obstáculos apresentados na incansável busca de um objetivo: fazer um Tribunal de Contas mais forte, capaz e próximo à sociedade à qual serve.

Na Corregedoria-Geral, o Conselheiro Romeu da Fonte repetirá, não tenho dúvida, o seu desempenho dinâmico e entusiasta que revelou quando na direção da Escola de Contas Públicas.

O Conselheiro Severino Otávio Raposo, agora no

recém-criado cargo de Ouvidor. Embora às vezes um tanto rígido nas suas atitudes, ele sabe ser justo e coerente nas suas convicções. É, fundamentalmente, um amigo dos funcionários desta Casa.

O Conselheiro Carlos Porto, na Vice-Presidência, certamente pautará a sua gestão da mesma forma como se houve quando foi Presidente deste Tribunal, maravilhosamente bem, principalmente no trato com o funcionalismo.

Por fim, o Conselheiro Roldão Joaquim, com a árdua missão de conduzir os destinos do Tribunal, pelo período de 2 anos. Nesse nosso tempo de convivência, aprendi a admirá-lo pela sua conduta sempre gentil, sensata e serena, inclusive com o funcionalismo. Sei que saberá lutar para manter o nome deste Tribunal num patamar cada vez mais alto, perante a sociedade de um modo geral.

Bem, quanto a mim, em todos esses anos convivendo neste Tribunal, acredito que, quando daqui me ausentar, muito breve, pela aposentadoria, deixarei em cada um dos funcionários um amigo, até porque é difícil apontar um Conselheiro que não cultive esse relacionamento, posso dizer, amoroso, com todos os que compõem esta grande família, do mais humilde ao mais graduado dos servidores.

Por isso, ouse discordar, em parte, de Nelson Mota, na canção que citei no início: Estou cada dia mais convicto de que TUDO MUDA, MENOS OS AMIGOS QUE CULTIVAMOS.

Parabéns a todos.